

FASUL EDUCACIONAL

(Fasul Educacional EaD)

PÓS-GRADUAÇÃO

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) – 1020 HORAS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) – 1020 HORAS

DISCIPLINA: TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)
RESUMO
Assim como os demais transtornos, o do Espectro Autista tem múltiplos olhares, abordagens e interesses, incluindo controversas intrigantes, sendo que algumas delas serão abordadas nas aulas. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem caminhos de análise na área da saúde, de políticas públicas, da família, da neurociência e outras tantas. Assim, temos a proposta de apresentar aspectos gerais deste transtorno do neurodesenvolvimento, desde o histórico de estudos e definições, passando pelas políticas públicas, principalmente aquelas com impactos na área educacional, trazendo elementos diagnósticos e de intervenção nos quais educadores e familiares tenham maior envolvimento.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO MÃE GELADEIRA? EPIDEMIA DE AUTISMO? CULPA DAS VACINAS INFANTIS? SUPLEMENTO ALIMENTAR E MEDICAMENTOS NO TRATAMENTO DO AUTISMO? AUTISMO OU TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA?
AULA 2 INTRODUÇÃO COMORBIDADES E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS TEA X TRATAMENTO ANÁLISE COMPORTAMENTAL APLICADA (ABA) PROGRAMAS DE HABILIDADES - ABA
AULA 3 INTRODUÇÃO AVALIAÇÕES PARA INTERVENÇÃO MÉTODO TEACCH MODELO DENVER OUTROS PROGRAMAS DE TRATAMENTO
AULA 4 INTRODUÇÃO A ESCOLA E O ALUNO COM TEA CARACTERÍSTICAS DO ALUNO COM TEA E O PLANO DE ENSINO INDIVIDUAL MATERIAIS E RECURSOS PEDAGÓGICOS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
AULA 5 INTRODUÇÃO EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA TODOS LEGISLAÇÃO PARA EDUCAÇÃO ESCOLAR PNEE 2020 POLÍTICAS PÚBLICAS ESPECÍFICAS PARA TEA
AULA 6 INTRODUÇÃO

RELAÇÃO FAMILIARES - ESCOLA
ATIVIDADES REMOTAS E TEA
TECNOLOGIAS DIGITAIS
DEPOIS DA VIDA ESCOLAR

BIBLIOGRAFIAS

- PENA G. Dieta isenta de glúten e caseína no transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. Rev Cuid [Internet]. 1 jan. 2018. Disponível em: <https://revistacuidarte.udes.edu.co/index.php/cuidarte/article/view/485>. Acesso em: 01 abr. 2021.
- MARTINS, A.; MELO, E. O autismo e o potencial uso de inibidores do receptor tipo 1A de Vasopressina para seu tratamento. Brazilian Journal of Health Review, mar. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340031871_O_autismo_e_o_potencial_uso_de_inibidores_do_receptor_tipo_1A_de_Vasopressina_para_seu_tratamento_Autism_and_the_potential_use_of_Vasopressin_type_1A_receptor_inhibitors_for_your_treatment. Acesso em: 01 abr. 2021.
- PINI, G. et al. IGF1 as a Potential Treatment for Rett Syndrome: Safety Assessment in Six Rett Patients. Autism Research and treatment, 13 jun. 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3420537/>. Acesso em: 01 abr. 2021.

DISCIPLINA:

NEUROBIOLOGIA DO AUTISMO

RESUMO

O sistema nervoso (SN) é dividido em sistema nervoso central (SNC) e sistema nervoso periférico (SNP). O SNC reúne as estruturas localizadas dentro do crânio e da coluna vertebral. Já gânglios e nervos, e demais partes do sistema nervoso constituem o SNP (Figura 1). O SN é constituído por neurônios e células da glia. O neurônio é uma unidade sinalizadora do SN e está adaptado para transmitir e processar sinais. Morfologicamente é composto de um corpo neural, em que estão localizados o núcleo e as organelas citoplasmáticas, por dendritos, que são prolongamentos que captam sinais de outros neurônios, e pelo axônio, que é um prolongamento longo que leva as mensagens de um neurônio para sítios mais distantes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
NEUROTRANSMISSÃO CLÁSSICA
ORGANIZAÇÃO GERAL DO SNC
DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO
NEUROIMAGEM

AULA 2

INTRODUÇÃO
ANATOMIA DA PERCEPÇÃO
RECONHECIMENTO DE OBJETOS E PERCEPÇÃO ESPACIAL
PERCEPÇÃO AUDITIVA
ATENÇÃO E PERCEPÇÃO SELETIVA

AULA 3

INTRODUÇÃO

AValiação das Funções Executivas
Modelos Teóricos sobre o Funcionamento Executivo
Aprendizado e Memória
As Doenças do Cérebro e da Mente

AULA 4

Introdução
Plasticidade Axônica
Plasticidade Dendrítica
Plasticidade Sináptica e Plasticidade Somática
Plasticidade Maléfica x Plasticidade Benéfica

AULA 5

Introdução
Etiologia e Comorbidades
A Neurobiologia do Transtorno do Espectro Autista
Funções Executivas no TEA
Fatores Biopsicossociais no TEA

AULA 6

Introdução
Psicomotricidade Relacional no Transtorno do Espectro Autista
Musicoterapia no Transtorno do Espectro Autista
Intervenções Farmacológicas para o Transtorno do Espectro Autista
Microbiota Intestinal e Transtorno do Espectro Autista

BIBLIOGRAFIAS

- RANG, H. P. et al. Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- ROCHA, E. T. et al. Novas técnicas de neuroimagem em psiquiatria: qual o potencial de aplicações na prática clínica? Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 23, supl. 1, p. 58-60, maio 2011.
- LENT, R. Cem bilhões de neurônios? Conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

DISCIPLINA:

AValiação e Intervenção Neuropsicopedagógica nas Diversas Dificuldades e Transtornos

RESUMO

Sendo a neuropsicopedagogia “uma ciência transdisciplinar, que tem como objeto formal de estudo a relação entre o funcionamento do sistema nervoso e a aprendizagem” (SBNPp, 2016), o neuropsicopedagogo poderá, através da avaliação/investigação diagnóstica, compreender os motivos que impedem ou prejudicam a aprendizagem do indivíduo. Dessa forma, poderá propor intervenção adequada, fazer acompanhamentos de indivíduos com dificuldades de aprendizagem, transtornos, síndromes ou altas habilidades, com dificuldades na aprendizagem escolar ou social e sugerir-lhes os encaminhamentos necessários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

Introdução

CONTEXTUALIZANDO
A AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA
APRENDIZAGEM
DIFICULDADES E TRANSTORNOS
O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA
PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
A ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO
O CÓDIGO DE ÉTICA DO NEUROPSICOPEDAGOGO
PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL
A ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO CLÍNICO
A ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO PESQUISADOR
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
OBSERVAÇÃO
ENTREVISTA
TESTES
AMBIENTE E RAPPORT NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA
DIREITOS DO AVALIANDO
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA NAS DIFICULDADES E TRANSTORNOS
PRIMEIRAS SESSÕES DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA
ANAMNESE – HISTÓRICO DE VIDA
SESSÕES DE TESTAGENS
SESSÃO DE ENTREVISTA DEVOLUTIVA
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
TÉCNICAS DE INTERVENÇÃO COGNITIVA
INTERVENÇÕES EM ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM
INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA
JOGOS EDUCATIVOS PARA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA
INSTRUMENTOS PARA INTERVENÇÃO COGNITIVA
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

REABILITAÇÃO COGNITIVA

REABILITAÇÃO COGNITIVA NA INFÂNCIA

REABILITAÇÃO COGNITIVA NO ADULTO

REABILITAÇÃO COGNITIVA NO IDOSO

REABILITAÇÃO COGNITIVA EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROPSICOPEDAGOGIA – SBNPp. Resolução SBNPp n. 3 de 30 de julho de 2014. Dispõe sobre o Código de Ética Técnico-Profissional da Neuropsicopedagogia. Joinville: SBNPp, 2014. Disponível em: <http://www.sbnpp.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Código-de-Ética-e-Técnico-Profissional-da-Neuropsicopedagogia-SBNPp.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2018.
- FONSECA, J. F.; RUSSO, R. M. T. Entendendo a dificuldade ou transtorno de aprendizagem. Boletim SBNPp, jun. 2017. Disponível em: www.sbnpp.com.br/wp-content/uploads/2017/07/Boletim-SBNPp-Junho-2017-1.pdf. Acesso em: 19 jun. 2018.
- CARDOSO, F. B.; FÜLLE, A. Neuropsicopedagogia: ciência da aprendizagem. Boletim SBNPp, ago. 2016. Disponível em: www.sbnpp.com.br/wp-content/uploads/2016/08/Boletim-SBNPp-Agosto-2016.pdf. Acesso em: 19 jun. 2018.

DISCIPLINA:

TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

RESUMO

Muitas vezes, os transtornos de aprendizagem estão acompanhados de falta de motivação, imaturidade e problemas comportamentais. Porém, caso a criança apresente dificuldades significativas e mais duráveis em termos das habilidades básicas de leitura, escrita e aritmética, o problema deve ser um distúrbio de aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

TEMA 01 – CONCEITO DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

TEMA 02 – ESTATÍSTICAS DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

TEMA 03 – TODA DIFICULDADE PARA APRENDER CONFIGURA UM DISTÚRBIO DE APRENDIZAGEM?

TEMA 04 – CARACTERÍSTICAS DOS DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM

TEMA 05 – IMPORTÂNCIA DE ANALISAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR

AULA 2

TEMA 01 – DISLEXIA: DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA

TEMA 02 – DEFINIÇÃO

TEMA 03 – CAUSAS

TEMA 04 – CARACTERIZAÇÃO

TEMA 05 – INTERVENÇÃO

AULA 3

TEMA 01 – DISGRAFIA
TEMA 02 – DEFINIÇÃO
TEMA 03 – CAUSAS
TEMA 04 – CARACTERIZAÇÃO
TEMA 05 – INTERVENÇÃO

AULA 4

TEMA 01 – DISORTOGRAFIA
TEMA 02 – DEFINIÇÃO
TEMA 03 – CAUSAS
TEMA 04 – CARACTERIZAÇÃO
TEMA 05 – INTERVENÇÃO

AULA 5

TEMA 01 – DISCALCULIA
TEMA 02 – DEFINIÇÃO
TEMA 03 – CAUSAS
TEMA 04 – CARACTERIZAÇÃO
TEMA 05 – INTERVENÇÃO

AULA 6

TEMA 01 – TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)
TEMA 02 – DEFINIÇÃO
TEMA 03 – CAUSAS
TEMA 04 – CARACTERIZAÇÃO
TEMA 05 – INTERVENÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- REGO, T. C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- _____. Psicologia pedagógica. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- CURY, C. R. J. A gestão democrática na escola e o direito à educação. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Porto Alegre, v. 23, 3, p. 483- 489, set. 2007.

DISCIPLINA:

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

RESUMO

A aprendizagem é uma função que integra corpo, mente e psique, possibilitando a apropriação da realidade pelo indivíduo, de forma subjetiva. Tudo o que somos é uma soma de aprendizagens ao longo da nossa própria existência e de toda a nossa história. Cada aprendizagem foi realizada através de uma interação: seja uma pessoa que nos ensinou, um vídeo, um livro, um material didático – sempre há um mediador. O processo de aprendizagem tem no cérebro sua matriz. Várias estruturas cerebrais estão envolvidas nesse complexo evento, e diferentes aprendizados se dão em diferentes locais do cérebro, que, apesar de serem partes distintas, trabalham em uma unidade, como um sistema funcional. O cérebro é responsável por receber, decodificar e interpretar estímulos e também coordenar todas as funções cognitivas, como memória, atenção, raciocínio, emoção, linguagem, percepção etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**AULA1**

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZADO

COGNIÇÃO E AFETIVIDADE
O CÉREBRO E A APRENDIZAGEM
TRANSTORNOS E DIFICULDADES: RECONHECENDO AS DIFERENÇAS
DIFICULDADES E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM
TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZADO
A VISÃO DA NEUROPSICOLOGIA SOBRE A DISLEXIA
CLASSIFICAÇÕES DA DISLEXIA
DEFININDO O QUADRO DA DISLEXIA
REPERCUSSÕES DA DISLEXIA
INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZADO
SOBRE A DISORTOGRAFIA
COMO DIFERENCIAR A DISORTOGRAFIA DA DISLEXIA?
INTERVENÇÕES NO QUADRO DE DISORTOGRAFIA
SOBRE A DISGRAFIA
REPERCUSSÕES E INTERVENÇÕES NA DISGRAFIA
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZADO
DEFINIÇÃO E DIFERENÇAS DE TDA E TDAH
PREVALÊNCIA E ETIOLOGIA
IDENTIFICANDO O TDAH E O TDA/TDAH EM SALA DE AULA
AS POLÊMICAS DO TDAH
INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZADO
DEFININDO O ESPECTRO AUTISTA
QUADRO CLÍNICO E SINAIS INDICADORES DE TEA
DIFERENÇAS DE NÍVEIS DE AUTISMO: O AUTISMO LEVE (SÍNDROME DE ASPERGER)
APRENDIZAGEM E AUTISMO
INTERVENÇÕES EDUCATIVAS

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZADO

MEMÓRIA E APRENDIZAGEM

TRANSTORNOS DA MEMÓRIA

PROBLEMAS EMOCIONAIS E APRENDIZAGEM

ELUCIDAÇÕES SOBRE O DISTÚRBO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL

PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS NA SÍNDROME DE DOWN

FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- OLIVEIRA, M. K.; TRENTON, D.; REGO, T. (Org.). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002. Disponível em: http://www.hottopos.com/videtur23/valeria.htm#_ftn1. Acesso em: 07 dez. 2022
- SANT'ANA-LOOS, R. S.; LOOS-SANT'ANA, H. A afetividade ampliada enquanto meta-teoria: breve ensaio acerca do que nos faz humanos e repercussões para a Psicologia. PsicoDom, Curitiba, n. 12, 2013.
- SISTEMA límbico. Wikipedia, 13 nov. 2017. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema_l%C3%ADmbico. Acesso em: 07 dez. 2022
- ABREU, L. C. de. et al. A epistemologia genética de Piaget e o construtivismo. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento humanos, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 361-366, ago. 2010. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822010000200018&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 07 dez. 2022.

DISCIPLINA:

EDUCAÇÃO INCLUSIVA APLICADA AS DEFICIÊNCIAS - VISUAL, AUDITIVA, FÍSICA E INTELECTUAL

RESUMO

É impossível tratar de inclusão na esfera educacional sem mencionar a Educação Especial. É por meio dela que a caminhada rumo à educação inclusiva se inicia. Dessa forma, será possível perceber que, apesar de ser uma necessidade social inerente, a inclusão, na maioria das vezes, não acontece de forma adequada. Para que isso ocorra, é necessário, primeiramente, que a sociedade entenda a diferença como uma característica construtiva que tende a agregar valores e um novo olhar sobre o meio em que estamos inseridos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

O QUE É EDUCAÇÃO INCLUSIVA?

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

DÉCADA DE 1970, UM MARCO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

TRAJETÓRIA POLÍTICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

DEFICIÊNCIA – CLASSIFICAÇÃO E CONCEITUAÇÃO

FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
AS DIFERENTES NECESSIDADES ESPECIAIS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
DEFICIÊNCIA VISUAL
DEFICIÊNCIA AUDITIVA
DEFICIÊNCIA FÍSICA
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
O QUE É ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A QUEM ELE SE DESTINA
POLÍTICA EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
RECURSOS EDUCACIONAIS ESPECIALIZADOS
RECURSOS EDUCACIONAIS DIRECIONADOS AOS DIFERENTES TIPOS DE DEFICIÊNCIA
ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DOS PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
PANORAMA ATUAL DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
OS PARADIGMAS E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA
EQUIPE MULTIDISCIPLINAR, UM DIÁLOGO POSSÍVEL
A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO
OS DESAFIOS DA ESCOLA
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
APRENDIZAGEM E NEUROPLASTICIDADE
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE EDUCATIVO
DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E A DEFICIÊNCIA
DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM X TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM
TIPOS DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
DOENÇAS CRÔNICAS E O AMBIENTE ESCOLAR
TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM – DISGRAFIA
DISLEXIA

DISCALCULIA DO DESENVOLVIMENTO
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 22 jul. 2018.
- BRASIL. Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm. Acesso em: 22 jul. 2018.
- SÃO PAULO. Decreto n. 5.884, de 21 de abril de 1933. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1933/decreto-5884-21.04.1933.html>. Acesso em: 22 jul. 2018.

DISCIPLINA:

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E APRENDIZAGEM

RESUMO

Qual é a relação da motricidade com os processos do pensamento? O comportamento motor tem, diretamente, uma relação com as emoções, a afetividade, o social? A resposta assertiva para essas questões é sim. O motivo que se pode investigar é que há uma interligação do pensar e da efetividade motriz. Para Wallon (Fonseca, 2008, p.15-16), a motricidade corresponde à primeira sequência paralela e simultânea que é criada estruturalmente relacionada com o meio, e é considerada um instrumento essencial dos processos de pensamento e suas interações com a vida de um modo geral. Outro ponto importante também citado por Fonseca (2008, p. 16-17) são as fases de maturação biológica referentes ao movimento e ao pensamento, desde os meses iniciais de vida, bem como na primeira fase do bebê na qual ele passa de deitado para sentado. Posteriormente, ele evolui do sentar para o engatinhar, em seguida para o andar e o correr, mas isso ocorre de acordo com a maturação e o envolvimento do ser junto ao meio social, ou seja, há uma demanda do ambiente por meio da influência de outros humanos ou até mesmo de estímulos relacionados a objetos, como brinquedos, roupas e outros acessórios, uma vez que a criança procura se relacionar com os objetos, o que é uma sociointeração, e, assim, tem construções de pensamento. A partir disso, tem uma maturação de outros processos cognitivos, como linguagem, memória, atenção, percepção, planejamento etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E O APRENDIZADO EM DIVERSOS CONTEXTOS

ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO COMPORTAMENTO MOTOR

EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O COMPORTAMENTO MOTOR

PROCESSOS INTEGRADORES DA LINGUAGEM E O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS E PSICOMOTRICIDADE

FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE
PSICOGÊNESE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET AO PROCESSO
NEUROPSICOMOTOR
APRENDIZAGEM E COORDENAÇÃO MOTORA FINA
PLASTICIDADE CEREBRAL E COMPORTAMENTO NEUROPSICOMOTOR
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
PROCESSOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTO MOTOR: PENSAR, AGIR E
EXECUÇÃO
BRINCADEIRA É COISA SÉRIA PARA A MENTE: QUANDO O BRINCAR CONTRIBUI
PARA A MOTRICIDADE
EDUCAÇÃO PSICOMOTORA E SUAS HABILIDADES MENTAIS VISUAIS
PSICOMOTRICIDADE E FUNCIONAMENTO CORTICAL: INTEGRAÇÃO BIOLÓGICA E
O SOCIAL
PSICOMOTRICIDADE, PROCESSOS COGNITIVOS E NEUROFUNCIONALIDADE: A
CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA RUSSA
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
NEUROPSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTOJUVENIL: UM PREPARO PARA
AS DEMAIS FASES DO DESENVOLVIMENTO
NEUROPSICOMOTRICIDADE, APRENDIZAGEM E ENVELHECÊNCIA
INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS NAS FASES DO DESENVOLVIMENTO EM
RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
TRANSTORNOS DE COORDENAÇÃO MOTORA E O APRENDER
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E FORMAÇÃO DE EDUCADORES
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
NEUROPSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR
NEUROPSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO
ESCOLAR
NEUROPSICOMOTRICIDADE, DEFICIÊNCIA MOTORA E ATIVIDADE FÍSICA
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA MÚSICA
ATIVIDADE NEUROPSICOMOTORA, CRIATIVIDADE E JOGOS
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS

PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIAS

PSICOMOTRICIDADE E NEUROPSICOLOGIA

PSICOPEDAGOGIA E NEUROPSICOMOTRICIDADE

PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO, ADAPTAÇÃO, APRENDIZAGEM E

PSICOMOTRICIDADE

FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- HOLANDA, V. N. et al. As bases biológicas do medo: uma revisão sistemática da literatura. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 1, n. 3, 2013.
- COSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e educação. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GAZZANIGA, M. S. Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 314 – 341.

DISCIPLINA:

DEFICIÊNCIA FÍSICA E DIFICULDADES PSICOMOTORAS

RESUMO

Cada vez mais a busca pela inclusão vem ganhando força em todos os espaços: educação, trabalho, lazer. Entretanto, para que essa inclusão seja real e efetiva, é necessário que as diferenças sejam vistas como oportunidade para o aprendizado e não como dificuldades. Nesta disciplina, o aluno irá compreender que não podemos aceitar que pessoas com deficiência tenham oportunidades limitadas em relação a atividades sociais, relacionamentos, educação, lazer ou trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

ALGUNS TIPOS DE COMPROMETIMENTO

DEFICIÊNCIA FÍSICA – CONCEITOS GERAIS

ACESSIBILIDADE

ITENS PARA OBSERVAÇÃO

AULA 2

INTRODUÇÃO

SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO

CÉLULAS DO SISTEMA NERVOSO

VIAS AFERENTES

VIAS EFERENTES

AULA 3

INTRODUÇÃO

FASE DOS MOVIMENTOS RUDIMENTARES

FASE DOS MOVIMENTOS FUNDAMENTAIS

FASE DOS MOVIMENTOS ESPECIALIZADOS

PLASTICIDADE CEREBRAL

AULA 4

INTRODUÇÃO

MALFORMAÇÃO CONGÊNITA, ESPINHA BÍFIDA E HIDROCEFALIA

AMPUTAÇÃO

PARALISIA CEREBRAL

DISTROFIA MUSCULAR

AULA 5

INTRODUÇÃO

TECNOLOGIA ASSISTIVA

ADEQUAÇÃO POSTURAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

ACESSIBILIDADE PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

A UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR PELA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

AULA 6

INTRODUÇÃO

ADAPTAÇÕES NA ACADEMIA PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

EXERCÍCIOS/ESPORTES PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO EM MEMBROS INFERIORES

EXERCÍCIOS/ESPORTES PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO EM TRONCO E/OU MEMBROS SUPERIORES

ESPORTES PARA PESSOAS COM COMPROMETIMENTO EM MEMBROS E TRONCO

BIBLIOGRAFIAS

- LIMA et al. Projeto de atenção fisioterapêutica na lesão medular. PRAC, S.d. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/6CCSDFTPROBEX2013404.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2018.
- BRASIL. Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 29 ago. 2018.
- WHO – World Health Organization. International Classification of Functioning, Disability and Health: ICF. World Health Organization, 2008.

DISCIPLINA:

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

RESUMO

Iremos discutir alguns aspectos históricos e conceituais acerca das tecnologias de uma forma geral, para que possamos refletir sobre as tecnologias assistivas, que se mostram como artefatos que viabilizam autonomia e acessibilidade para pessoas com deficiência. Ao tratar dessa temática, é importante pensar sobre o papel da tecnologia no nosso próprio cotidiano, na sociedade e nas diferentes culturas. Da mesma forma, é necessário compreender o quanto os recursos tecnológicos influenciam nossas vivências, nossos relacionamentos e as formas de interagirmos uns com os outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O QUE É TECNOLOGIA ASSISTIVA?

BREVE HISTÓRICO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

DESENHO UNIVERSAL

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
EDUCAÇÃO ESPECIAL NA LEGISLAÇÃO
DOCUMENTOS INTERNACIONAIS

AULA 3

INTRODUÇÃO
SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
AEE PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA
AEE PARA ESTUDANTES COM TEA
AEE PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA
COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA
SISTEMAS GRÁFICOS
DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS E SISTEMAS PARA CAA

AULA 5

INTRODUÇÃO
ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE
AUDIODESCRIÇÃO E CÃO-GUIA
PRODUTOS DE ALTA TECNOLOGIA E DEFICIÊNCIA VISUAL
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA ÁREA DA SURDEZ

AULA 6

INTRODUÇÃO
ÓRTESES
PRÓTESES E MEIOS AUXILIARES DE LOCOMOÇÃO
ADAPTAÇÕES NO COMPUTADOR
PROJETOS ARQUITETÔNICOS PARA ACESSIBILIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- FERREIRA, A. B. H. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Curitiba: Positivo, 2010. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/>. Acesso em: 20 jun. 2018.
- SILVA, R. et al. Dispositivos móveis dentro da escola: possibilidades de aprendizagem que se abrem também para alunos surdos. SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 5., Universidade Federal de Pernambuco, 2013. Disponível em: <http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2013>. Acesso em: 20 jun. 2018.
- UNESCO. Representação da Unesco no Brasil. TIC na educação do Brasil. 2015. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-andinformation/access-to-knowledge/ict-in-education/>. Acesso em: 20 jun. 2018.

DISCIPLINA:

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

RESUMO

Nesta disciplina vamos apresentar as principais matrizes teóricas da psicologia do desenvolvimento, correlacionando-as com a teoria da personalidade e o exercício da profissão de assistente social. Iniciaremos pelo conceito de Psicologia social e sua origem, a seguir iremos contextualizá-la no Brasil. Apresentaremos o panorama da Psicologia social e suas implicações para o desenvolvimento da profissão de assistente social no Brasil. Na sequência, abordamos como se compreende a formação dos grupos e qual sua função na sociedade e entendemos o papel da comunicação no processo grupal. Por fim, tratamos do processo grupal e de seus conflitos. Iniciaremos este módulo expondo o conceito de fenômenos de interação, seguido da dualidade indivíduo x interação social, trazendo a compreensão da interação e a identidade social do indivíduo, a partir da cultura e integração social apresentada. Vamos expor o conceito de crescimento e desenvolvimento, seguido da visão sobre a hereditariedade e meio no desenvolvimento humano à luz da perspectiva ambientalista. Apresentaremos os aspectos psicossociais na infância e adolescência e abordaremos a transição e os impactos da saída da adolescência e entrada na idade adulta – um ciclo da vida humana. Veremos ainda sobre a história da Assistência Social no Brasil e, na sequência, falaremos sobre o SUAS (Sistema Único de Assistência Social), sua constituição histórica e seu fazer na sociedade; apresentaremos, também, a atuação do Psicólogo junto ao SUS (Sistema Único de Saúde) inserido neste contexto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

TEMA 01 – PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: CONCEITOS
TEMA 02 – HISTÓRICO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
TEMA 03 – TEORIA DA PERSONALIDADE FREUDIANA
TEMA 04 – TEORIA DA PERSONALIDADE JUNGUIANA
TEMA 05 – TEORIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE JEAN PIAGET

AULA 2

TEMA 01 – PSICOLOGIA SOCIAL: CONCEITOS
TEMA 02 – PSICOLOGIA SOCIAL NO BRASIL
TEMA 03 – TORNANDO-SE HUMANO – INDIVÍDUO, CULTURA E SOCIEDADE
TEMA 04 – CONSCIÊNCIA E ALIENAÇÃO
TEMA 05 – PSICOLOGIA SOCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ASSISTENTE SOCIAL

AULA 3

TEMA 01 – PSICOLOGIA DE GRUPO: CONCEITO
TEMA 02 – PERSPECTIVA HISTÓRICA E DIALÉTICA DOS GRUPOS
TEMA 03 – FORMAÇÃO DE GRUPOS E SUA FUNÇÃO SOCIAL
TEMA 04 – CLASSIFICAÇÃO E FORMAÇÃO DOS SUBGRUPOS
TEMA 05 – PROCESSO GRUPAL: A COMUNICAÇÃO E SEUS CONFLITOS

AULA 4

TEMA 01 – FENÔMENO DE INTERAÇÃO SOCIAL – CONCEITO
TEMA 02 – O INDIVÍDUO X INTERAÇÃO SOCIAL
TEMA 03 – INTERAÇÃO E IDENTIDADE SOCIAL
TEMA 04 – CULTURA E INTEGRAÇÃO SOCIAL
TEMA 05 – O INDIVÍDUO E SUA ADAPTAÇÃO NA SOCIEDADE

AULA 5

TEMA 01 – CONCEITO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

TEMA 02 – A HEREDITARIEDADE E MEIO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

TEMA 03 – ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

TEMA 04 – A IDADE ADULTA – UM CICLO DA VIDA HUMANA

TEMA 05 – ENVELHECIMENTO – PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS

AULA 6

TEMA 01 – ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL – HISTÓRIA

TEMA 02 – APRESENTANDO O SUAS

TEMA 03 – O CRAS E A PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA

TEMA 04 – O SUAS E OS BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL

TEMA 05 – COMPREENDENDO O CONCEITO DE FAMÍLIA ACOLHIDO PELO CRAS

BIBLIOGRAFIAS

- MOTA, M. E. da. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 105-111, dez. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 jul. 2018.
- PILETTI, N.; ROSSATO, S. M.; ROSSATO, G. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Contexto, 2014.
- D'ANDREA, F. F. Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico. 15. ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2001.

DISCIPLINA:

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

RESUMO

Assim como os demais transtornos, o do Espectro Autista tem múltiplos olhares, abordagens e interesses, incluindo controversas intrigantes, sendo que algumas delas serão abordadas nas aulas. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem caminhos de análise na área da saúde, de políticas públicas, da família, da neurociência e outras tantas. Assim, temos a proposta de apresentar aspectos gerais deste transtorno do neurodesenvolvimento, desde o histórico de estudos e definições, passando pelas políticas públicas, principalmente aquelas com impactos na área educacional, trazendo elementos diagnósticos e de intervenção nos quais educadores e familiares tenham maior envolvimento.

BIBLIOGRAFIAS

- PENA G. Dieta isenta de glúten e caseína no transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. Rev Cuid [Internet]. 1 jan. 2018. Disponível em: <https://revistacuidarte.udes.edu.co/index.php/cuidarte/article/view/485>. Acesso em: 01 abr. 2021.
- MARTINS, A.; MELO, E. O autismo e o potencial uso de inibidores do receptor tipo 1A de Vasopressina para seu tratamento. Brazilian Journal of Health Review, mar. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340031871_O_autismo_e_o_potencia_l_uso_de_inibidores_do_receptor_tipo_1A_de_Vasopressina_para_seu_tratamento_Autism_and_the_potential_use_of_Vasopressin_type_1A_receptor_inhibitors_for_your_treatment. Acesso em: 01 abr. 2021.
- PINI, G. et al. IGF1 as a Potential Treatment for Rett Syndrome: Safety Assessment in Six Rett Patients. Autism Research and treatment, 13 jun. 2012.

Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3420537/>.
Acesso em: 01 abr. 2021.

